

1. Objetivos da Aula

Estudar a gênese da problemática sobre o homem; discutir as diferentes abordagens antropológicas; analisar as diferentes imagens de homem construídas na história.

2. Introdução

O questionamento sobre quem é o homem está há muito percorrendo a humanidade. Estudos demonstram que as civilizações passadas se preocupavam atonitadamente com a existência humana. De onde viemos? Para onde vamos? Egípcios construíram pirâmides por acreditarem que a vida era uma preparação para a morte; inúmeros outros templos foram construídos ao redor do mundo em oferecimento às forças sobrenaturais, de forma que, na história, diferentes povos pensaram e estabeleceram meios e modos de vida diversos a partir do que acreditavam existir e não necessariamente do que se materializava à sua frente. Alguns chamam isso de fé, outros de sentimento.

A primeira questão que surgirá acerca do tema é se o homem do qual se pretende tratar se refere somente ao sujeito do sexo masculino ou a todas as pessoas existentes no mundo. Se a pretensão é abordar todos os seres humanos, não seria desrespeitosa a utilização do termo “homem” para se referir à pessoa humana? Essa pergunta introduz o debate na seara linguística e cultural, mas não somente sob essa perspectiva, certamente, o estudo é abordado. Destacaremos também as concepções sobre a natureza humana no que dizem respeito às suas origens e à existência dos seres vivos.

3. Homem ou pessoa?

Assumir uma sentença sobre “o que é o homem” é arriscado; é limitar-se a conceitos e assumir certezas que não existem. Por isso, não pretendemos que você assume nenhuma resposta com o que se segue, mas sim veja a complexidade de pensar a pessoa humana enquanto ser no mundo, como corpo que habita a terra e absorve cultura e individualidade. Trata-se de pensar a pessoa humana na sua complexidade individual e social, assim como a sua capacidade de transformar o conhecimento e a realidade. A dimensão subjetiva não pode ser desconsiderada na dimensão objetiva, pois o que cada um vê é circunstância do que se pode enxergar e vice-versa.

Uma das primeiras divisões da antropologia como ciência esteve em Immanuel Kant, que na obra *Lógica* fixou as seguintes perguntas: “Que posso saber, que devo saber? Que posso esperar? Que é o homem?”. O próprio Kant observou que as três primeiras perguntas se referem à última, uma vez que tudo se funda no homem. Com isso, inaugurou-se uma divisão organizada do estudo do homem no âmbito da metafísica, da moral, da religião e da antropologia.

Com o passar do tempo, a visão antropocêntrica foi se consolidando e os estudos kantianos se desenvolveram cientificamente, sendo a antropologia constantemente dividida conforme análises físicas, culturais e filosóficas.

Hoje, de acordo com Mondin, o termo antropologia é adotado para denominar três disciplinas distintas, como apresentado a seguir.

- 1) Antropologia física: estudo do homem do ponto de vista físico-somático.
- 2) Antropologia etnológica ou cultural: estudo do homem no ponto de vista de sua origem histórica.
- 3) Antropologia filosófica: estudo do homem do ponto de vista dos seus princípios últimos.

Contudo, ressaltamos que há outras divisões. Como por exemplo:

- a. Félix Keesing (1972) - É dividida em física e cultural. A física se preocupa com os estudos biológicos da espécie humana, e a cultural com a etnologia, a linguística e a arqueologia, a fim de analisar o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, lei, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.
- b. Euler David Siqueira (2007) - A divisão é baseada nas dimensões física e cultural da pessoa humana, com três grandes áreas em que se divide a produção antropológica: antropologia biológica, antropologia social e cultural e arqueologia. Para o autor, esses ramos da antropologia se preocupam com o presente e o passado, onde o estudo dos aspectos biológicos permite a análise das adaptações genéticas e da evolução humana e o estudo cultural desenvolve a antropologia social e a arqueologia

4. Antropologia filosófica

A Antropologia Filosófica é uma disciplina que se preocupa em entender a complexidade do ser humano através de uma perspectiva filosófica, buscando compreender suas origens, transformações ao longo do tempo e diversas dimensões epistemológicas. Embora o termo "antropologia" seja recente, a preocupação com o ser humano tem raízes na filosofia desde a Antiguidade. Esta disciplina visa unificar as diferentes linhas de pensamento sobre o ser humano, reconhecendo a necessidade de métodos distintos dos científicos, como a fenomenologia e a introspecção. Ao analisar imagens do homem em diferentes sociedades e períodos históricos, a Antropologia Filosófica busca esclarecer aspectos sociais, culturais, psíquicos e naturais sobre o ser humano.

5. Imagens do homem na história

Ao longo da história, o homem foi concebido e representado de diversas maneiras, refletindo diferentes perspectivas e ênfases em suas características. Essas representações incluem o homem corporal, o ser vivente, o ser intelectivo, o ser volitivo, o ser linguístico, o ser social, o ser cultural, o ser trabalhador, o ser lúdico e o ser religioso. Além disso, várias correntes filosóficas e pensadores atribuíram diferentes características e preocupações ao ser humano, como o homem econômico, o homem instintivo, o homem angustiado, entre outros. Essas representações refletem as diversas dimensões e complexidades da experiência humana, mas também mostram a tendência do homem em se considerar superior e separado da natureza, ignorando suas interdependências e solidariedade com outros seres vivos. A compreensão do ser humano como uma dualidade física e metafísica, inseparável da natureza e parte da cultura, é fundamental para uma visão mais completa e inclusiva do homem no mundo.